Sabbado 8 de Julho de 1916

Num. 420

Anno IX

EM BUENOS AIRES

De La Plaza — E', com muito prazer, que cumprimento o grande brasileiro.

Ruy — Isso é modestia, excellencia.

A logica do mathemathico

O conhecido professor de mathematica Reginaldo Cunegundes entra no Paschoal e pergunta ao caixeiro :

— Como são estas bolachas ?

— A tostão a meia duzia.

— Perfeitamente. Por meus calculos mathematicos, seis por um tostão ou cinco vintens — vem a ser o mesmo que : cinco por quatro vintens ; quatro por tres vintens ; tres por dois vintens ; duas por um vintem, e.... uma de graça. Dê-me uma !.

SÓ

É CALVO QUEM QUER ○ ○ ○ ○ ○
PERDE O CABELLO QUEM QUER
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER
TEM CASPA QUEM QUER ○ ○ ○ ○

PORQUE O PILOGENIO

Faz nascer novos cabellos, impede a sua quéda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas, provam a sua efficacia.

BEXIGA, RINS, PROSTATA, URETHRA

A UROFORMINA GRANULADA de Giffoni é um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da prostata, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Por isso é ella empregada sempre com feliz resultado na insufficiencia renal, nas cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites chronicas, inflamação da prostata, catarrho da bexiga, typho abdominal, uremia, diathese urica, areas, calculos, etc.

As pessoas idosas ou não, que têm a bexiga preguiçosa e cuja urina se decompõe facilmente devido á retenção, encontram na UROFORMINA de GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO, porque ella não só facilita e augmenta a DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

ENCONTRA-SE NAS BOAS DROGARIAS E PHARMACIAS DESTA CAPITAL E DOS ESTADOS E NO

Deposito: Drogaria Francisco Giffoni & C. — 1.º de Março, 17 — Rio de Janeiro

O "Gargeol" é um excellente medicamento. Nos casos agudos de anginas, infecções grippaes, e nos de molestias chronicas da garganta e do larynge, actúa, convenientemente, óra em gargarejos, óra em inhalações. Nas creanças, tenho obtido curas rapidas.

Rio de Janeiro, Maio de 1918

Dr. Francisco Eiras

Professor livre da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Attesto que é de real efficacia na stomatite mercurial o "Gargeol", que se tem revelado tambem de grande vantagem nas placas mucosas, e outros accidentes da lues (syphilis), assestados na bocca.

Rio de Janeiro, 30 de Junho de 1916

Dr. Fernando Terra

Professor de Molestias da pelle e syphilis da Faculdade do Rio.

ARTHUR COELHO

Rua Theophilo Ottoni 88 — Rio de Janeiro

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

A CURA DA NEURASTHENIA, ANEMIA, DEBILIDADE, FRAQUEZA CEREBRAL, IMPOTENCIA E MOLESTIAS NERVOSAS em geral obtem-se com o mais moderno e poderoso dos reconstituintes conhecidos até hoje

SANGUIGENOL

recommendado pelos mais distinctos facultativos brasileiros e extrangeiros.

A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias.

A FIXIDEZ DOS CHAPÉUS

As mulheres são como a lua, disse padre Manuel Bernardes. Parece que esse é o extremo da variabilidade. Mas não. Os chapéus das mulheres não são mais variaveis do que ellas proprias. Ora se usam de aba larga sem copa, ora a copa se arredonda como um côco masculino legitimo. Ora as abas vão minguando, minguando, até desapparecerem. Uns chapéus exigem alfinetes grandes, outros pequenos, outros dispensam inteiramente os alfinetes, se a portadora tem cabellos.

Fig. 7

Um inventor teve idéa de simplificar o problema. Considerando que as rolhas de champagne são fixadas com arames, e ficam quietas no logar, imaginou empregar o mesmo systema aos chapéus das damas fixando-os aos hombros por espiraes de arame flexiveis, ou por elasticos ou mesmo por fitas. Imaginou o systema e tirou logo o pivilegio. E' pouco provavel que a patente lhe dê fortuna. Tambem quem tem idéa semelhante não precisa de dinheiro, mas de um aposento no manicomio.

O TINTEIRO PRATICO

O menino que, ao acabar de escrever tampa o tinteiro pode ser que exista por ahi. Mas até hoje não foi descoberto. A consequencia é que, exposta a evaporação a tinta engrossa. A poeira, os insectos se acumulam no tinteiro. Forma-se um mingáu que empasta na penna e não permitte uma escripta limpa.

Fig. 1

Esta difficuldade está inteiramente resolvida. A gravura indica claramente de que modo. A' boca do tinteiro adapta-se um dispositivo muito simples e facilmente comprehensivel, com duas pequenas curvas para guardar a caneta.

Quando a caneta está no logar, pelo seu peso actúa sobre o systema de articulações do dispositivo e faz descer a tampa do tinteiro. Quando se retira a caneta para escrever a tampa se levanta.

Este pequeno invento é de patente utilidade não só para creanças, como para muitos homens que andam de cabeça no ar, ou parece que não a têem.

GANHAR DINHEIRO — Gratis o magazine do dinheiro!

Tendes algum desejo que apezar de vosso esforço não conseguis realizar? Sois infeliz em vossa familia, ou em commercio? Precisaes descobrir alguma cousa que vos preoccupa? Fazer voltar para vossa companhia alguem que se tenha separado? Curar vicio de bebida, jogo, sensualismo ou alguma molestia? Destruir algum malefício? Recuperar algum objecto que vos tenham roubado? Alcançar bom emprego ou negocio? Fazer casamento vantajoso? Revigorar a potencia? Augmentar a vista ou a memoria? Advinhar numeros da sorte? Attrahir abundancia de dinheiro? Empregae os ACCUMULADORES MENTAES NUMEROS 5 e 6. Nada têm de feitiçaria ou contrario á religião. E' uma descoberta da influencia occulta da propria vontade, para dar ao mognetismo da vontade o potencial realizador, tal como o auxilio da luneta em relação á vista ou como o phonographo que fala por causa da voz que nelle foi gravada, como á da saturação da vontade nos Accumuladores.

Todo o dinheiro que se gasta com os Accumuladores recupera-se logo com grande lucro! Numerosos attestados favoraveis estão nos nossos 30 magazines. Sempre deram resultado e são por nós vendidos desde ha quinze annos! Contra factos não ha argumentos! Um Accumulador sósinho dá resultado; mas os dois (ns. 5 e 6), quando estão reunidos em poder da mesma pessôa, servem tambem para magnetizar, curar só com a mão ou em distancia, hypnotizar ou emfim, são muito mais efficazes para qualquer fim. PREÇO DE CADA UM, 33$000 rs.

Se não puderdes comprar já os Accumuladores, comprae *Hypnotismo Afortunante*, com o qual obtereis muitas cousas, e que custa apenas 10$000 rs. Federação Theozophica, 5$000.

Os pedidos de fóra devem ser enviados com as importancias em vale postal ou carta de valor registrada a — LAWRENCE & C., rua da Assembléa n. 45. Rio de Janeiro. Dá-se gratis o *Magazine do Dinheiro.*

Avisa-se que os ACCUMULADORES MENTAES são marca registrada e privilegio da nossa casa, e que nada têm parecido com os intitulados receptores, talismans, pedras de cevar, um pedacinho de ferro imantado sem valor, ou medalhinhas de santos, visto que sem serem iman, nem aço, ferro ou corpo magnetizavel podem, entretanto, fazer mover em distancia a agulha de uma bussola. O simples uso dos ACCUMULADORES torna desnecessario os trabalhos de feitiçaria ou cartomancia.

MEDICINA EM PILULAS

Cabeça fresca, pés quentes, ventre livre. — BOERHAAVE.

•

A alegria do espirito torna o corpo mais vigoroso; a tristeza do coração desseca os ossos. — BIBLIA, PROVERBIOS.

Queixai-vos da multidão dos vossos males? Expulsae os vossos cosinheiros. — SENECA.

•

O appetite é que faz a bôa refeição e não a iguaria fina. — PROVERBIO.

•

O trabalho, o suor e a fome são os melhores môlhos para preparar a carne. — SOCRATES.

NÃO SE DESCUIDE

Estaes constipado?!!

Tendes dôres na garganta?!!

Estaes atacado de grippe?!!

Ou outra qualquer molestia das vias respiratorias?!!

As PASTILHAS HERBER curam-te.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

MANTEIGA VIRGEM

A mais preferida de todas

Analysada e approvada pela Inspectoria Sanitaria do Commercio de Leite e Productos Lacticinios

Esta excellente manteiga só se encontra na

Leiteria Palmyra

Rua do Ouvidor, 149

Acceita assignaturas para entrega de leite a domicilio, e garante a sua pureza.

TELEPHONE 1806 — NORTE

Não tem filiaes!

CARTAS DE UM MATUTO

(Resposta da Comadre Thereza)

Meu cumpáde, arrecebi
A carta em que vancê diz
Tá tornando-se impossive
Se vivê neste paiz...
No fim della vancê conta
A historia dum chafariz
Que em vez de leite deu agua,
No tempo de D. Diniz.

Esta historia ovcê apprica
(Sem maliça) a um deputado
Que alembrou-se d'uma idéa
«Que elle diz sê um achado:
Todas Cambra do Brasil
Concorrê com seu bocado,
Pro paiz podê pagá
Os credó necessitado.»

Vancê diz que os mantimento
Tão subino no mercado,
Que as fazenda de vesti
Tão de preço ladroado
E que o custo dos remedio
Foi tambem muito elevado,
Mas que desses máu successo
Só o Cambio é o culpado.

Nella mêmo e por miúdo
Toca ovcê noutras questão:
Nos promette fusilá
O tá Cambio da Nação,
Como agente causadô
Da grande alta do feijão
E arretére ao fundiló
Que consome um dinheirão.

Vou agora relatá
Com pezá no coração
Que os bicheiro da cidade
Tão ganhano um dinheirão...
Aqui joga-se demais
Nunca vi tá perdição!
Hoje a crise e a bicharia
São dois má da casião.

Ha tamanha jogatina
Nos crúbe da capitá
Nas lotaria e no bicho
Que é da gente admirá,
Mais porém a pió peste
Que se póde imaginá
Foi o tá jogo de bicho
Que persegue este lugá.

O congresso arreuniu,
Vae agora trabaiá,
Mais porém delle não cuida
Com medida de escachá:
Prohibino urgentemente
Os bicheiro de bancá
E tombêm prendendo logo
A quem fôsse lá jogá.

Seu Tiburço, eu lhe contano
Vancê ri de dimirado,
Da maneira que este povo
Tá no jogo viciado:
Vinte e cinco são os bicho
Que os banqueiro endiabrado
Vende a todos para o jogo
Dos parpite já sonhado.

Si sonhá com horta é — coêio,
Com briga — touro ou leão;
Com lagôa — jacaré,
Com aves — aguia ou pavão;
Com donzella — barboleta;
Veja só que mangação:
Com véio — macaco ou burro
Se o mêmo é treteiro ou não.

Com véia — cobra, aliphante,
Conforme é braba ou tratáve,
E tombêm — vestruz e porco,
Sendo a véia muito amáve.
Viu vancê que desafôro?
Nada preza os miserave.
Com padre — camello e cabra,
Sendo o cura home agradáve.

Na cartia dos bicheiro
Todo sonho é decifrado;
Jogo num bicho dá outro
Sempre o jogo sáe errado.
Vou contá-lhe por miúdo
Os parpite já sonhado,
Sem fallá nos da Maróca,
Da Mituca e do Conrado:

Eu sonhei tá lá na Côrte
Com siá Chica, a passeiá;
De repente, numa rua
Avistei o Zé Gambá
Afogado nas enchente;
As canôa a navegá!...
E nadáno, o Zé Siriba
Procurava lhe sarvá...

Sonhei mais cum véio bôbo
Companhano outro veiáco,
Que trazia muitas libra
Na gibeira do casáco;
Acordei de menhã cêdo
E corri logo no Jáco,
Mais perdi vinte mi réis
Só no burro e no macáco.

Tombêm vi numa lagôa
Avoáno uns gavião,
Perseguino muitos coêio
Que se vê lá no sertão;
E peixe de muitas côr
A nadá, na confusão...,
Eu joguei nuns vinte bicho
Sem ganhá nem um tostão!

Noutra noite (alembro bem)
Eu tombêm sonhei que via
Galopáno na cidade
O burro do João Cotia,
Tendo em cima o Zé Torresmo
Dano viva á Monarchia,
E perdi um dinheirão
Pois deu cabra nesse dia.

Quem teimá tirá no bicho
Vae pará em Brabacena,
Pois além delles sê muitos
Que jogá, não vale a pena.
Cada um tem muitas perna
Que se conta por dezena,
E miáres de cabeça
Carculadas na centena!

Seturdia, por inzemplos,
Eu joguei no jacaré,
Succedeu dá este insecto,
Por um milagre carqué!
Vancê pensa com certeza,
«Desforrou tudo» — não é?
Mais porém comprei cabeça
E a sorte deu no pé.

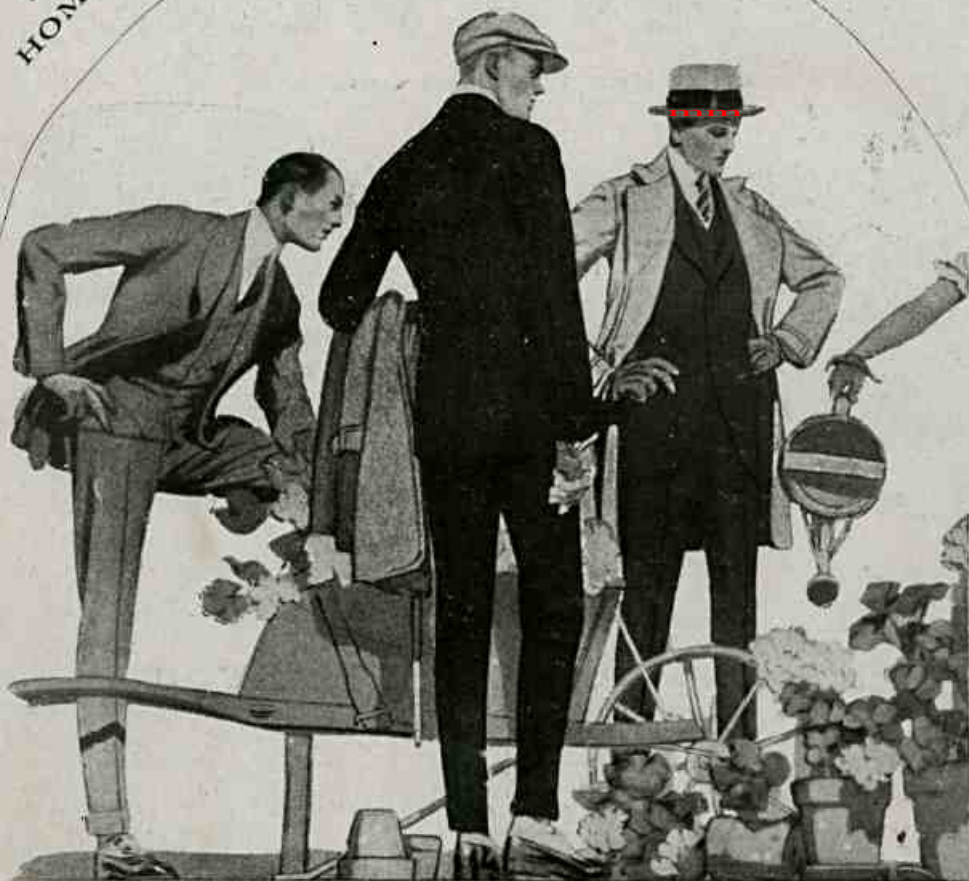
Seu Tiburço, é impossive
Se tirá carqué contia;
Me admira que os bicheiro
Tenha tanta freguezia;
E a poliça não persiga
A tão má patifaria
Que não paga nunca imposto
E faz mais que as lotaria.

Vancê diga a siá Biella
Que não jogue nunca não,
Que os bicheiro da cidade
Tão ganhano um dinheirão:
Nunca viu-se em lotaria
Semelhante exploração
E os patinho vão cahino
Feito as ave no açarpão.

Eu por hoje paro aqui;
Chega já de fallamento
Sobre a grande ladroeira
Mais pió que os armamento,
Que na Orópa fez a guerra
Mais a crise e o soffrimento.
A comade e amiga véia
THEREZA DO SACRAMENTO.

Bello Horizonte.

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

INVERNO

1916

927 — Terno de casemira pura lã, côres e estylo de ultima moda ... 76$000

Collarinhos de linho 5 folhas, inglezes, fabricação especial para a Casa Colombo, duzia ... 18$000

Camisas brancas, peito de linho, desde ... 6$000

Gravatas de seda, ultimas côres, desde ... 2$900

Botas de verniz, cannos casemira de côr, a começar ... 27$000

928 — Terno em cheviot, pura lã, azul ou preto, forros de primeira, desde ... 50$000

Bonets de lã, desde ... 5$000

Idem, ultimo estylo inglez, desde ... 9$000

Borzeguins em verniz, cannos casemira de côr, a começar ... 26$500

929 — Terno de casemira pura lã, artigo elegante, sob medida ... 85$000

Sobretudos 38$, 50$, 85$ e ... 110$000

Chapéo de palha, desde ... 4$800

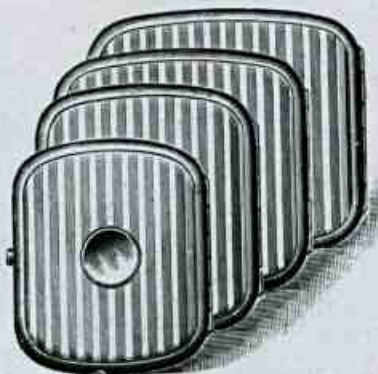
Luvas de lã, o par, desde ... 2$500

Lenços de cambraia de linho 1/2 dúzia ... 10$000

Idem, idem, algodão, 1/2 dúzia ... 3$800

SEMPRE NOVIDADES EM TUDO

QUANTO PRECISA-SE

PARA HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS
ANNO . . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . 300 Rs. — ESTADOS . . . 400 Rs

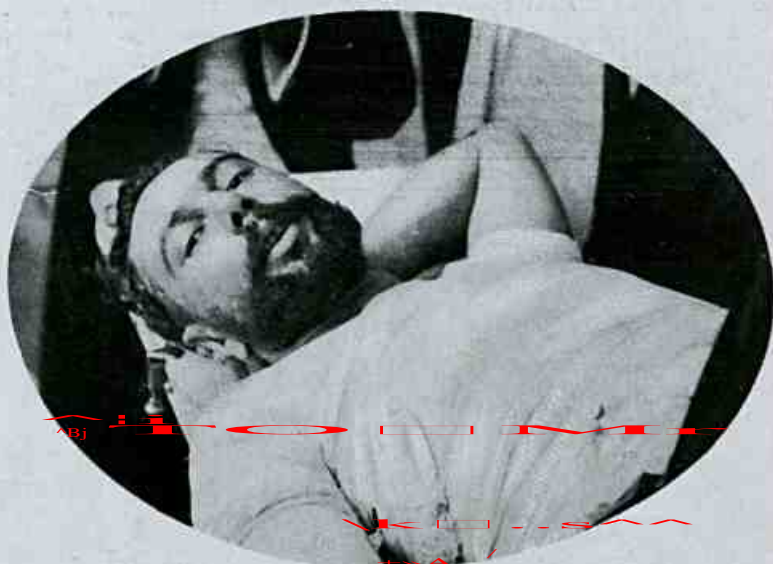
END. TELEG. KÓSMOS — TELEPHONE N. 5341

N. 420 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 8 — JULHO — 1916 — ANNO IX

Sangue

Afogado em seu nobre sangue, manchando-se com o sangue de uma vingança, o digno herdeiro do ardente brio de Euclydes da Cunha morreu matando, na clara edade dos vinte annos.

Esse terrivel drama de sangue, foi uma consequencia tragicamente logica dos sinistros desvios da nossa justiça — clamorosa justiça cujos representantes libertaram um assassino, e queriam entregar uma creança ao matador de seu pae.

Esta foi, ao que parece, a causa immediata da trajedia. Vendo o seu irmão pequeno ameaçado do perigo de ser entregue ao ser ingrato que vivera da magnanima protecção de Euclydes e que lhe profanara o lar, antes de o assassinar — o filho do genial escriptor foi arrastado pela onda rubra do odio.

Tenente Dilermando de Assis

Aspirante da Marinha Euclydes da Cunha Junior

Imagine-se o doloroso horror que enchia de desespero o joven coração desse pobre aspirante! Não podia ser apresentado a um homem, sem que a admiração que acompanhava o seu nome deixasse de reconstruir em sua mente, assoberbando-o, a scena barbara do assassinio de seu pae.

Se a todas as creaturas mais ou menos bôas a hedionda impunidade do assassino fez vibrar de colera e indignação, como não teriam humilhado a esse digno e infeliz rapaz as tres successivas absolvições do homicida pelo misericordioso Tribunal do Jury.

Euclydes da Cunha Filho consagrava á memoria de seu glorioso progenitor um culto intelligente e apaixonado. Todos os dias relia uma pagina dos *Sertões* e era sempre com lagrimas nos olhos que fechava essa epopéa assombrosa.

O Tribunal do Jury, submettido a qualquer razão desconhecida, preferio, nos julgamentos de Dilermando, substituir a justiça que pune e defende, pela misericordia sem compromisso. O resultado de tão funesta piedade foi essa tentativa sanguinolenta de vingança.

Nos paizes em que os poderosos suffocam o direito e annullam a justiça — a vingança é a justiça dos desesperados, e a brutalidade desta antiga usança barbaresca aterra os corações generosos, mas constitue-se num direito selvagem porém legitimo.

Não queremos reconhecer a damnosa legitimidade desse direito. Não queremos a espada de Themis nas mãos da vingança. Queremos a imparcialidade severa da justiça, e por isto, horrorisados deante deste sanguinoso drama, unimos a nossa voz á dos que pedem justiça para os assassinados, juntamos o nosso clamor ao dos que pedem justiça contra os assassinos.

O sangue do joven Euclydes da Cunha, correndo, como o de seu pae, sobre o chão do crime, pede justiça para os assassinados.

A lembrança dessas duas sympathicas victimas abatidas pelo mesmo homem quando defendiam a honra e o nome que os tribunaes não souberam defender, pede justiça contra os assassinos.

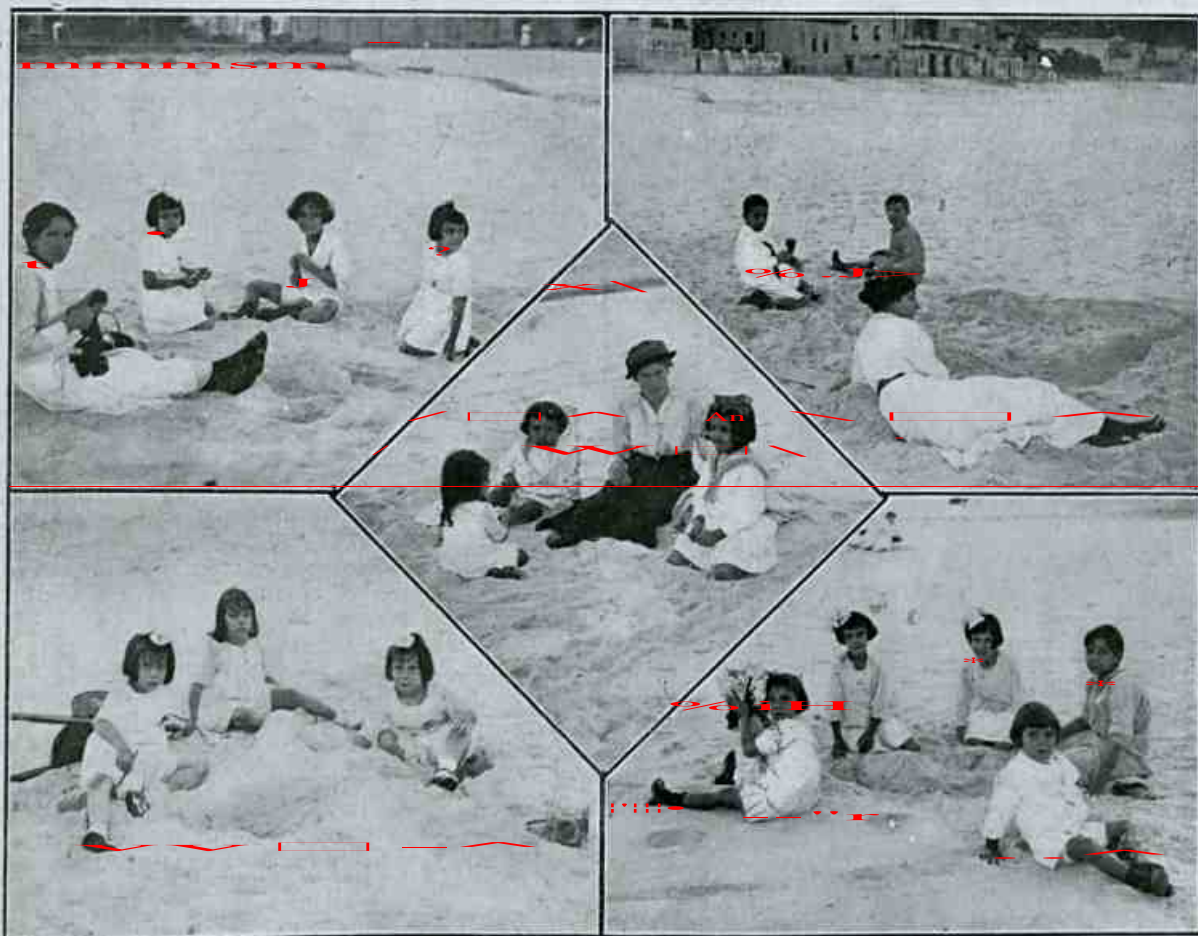
O sangue desse triste Dilermando, misturando-se com o da sua victima de hoje como se misturara ao de sua victima de hontem, esse desgraçado sangue de assassino tambem pede justiça — pede justiça contra a justiça que deixou de o ser para que a vingança a substituisse.

Que tremenda lição! Que horrivel ensinamento!

Sobre a cabeça dos juizes venaes, sobre a cabeça dos juizes misericordiosos, sobre a cabeça dos juizes que trahiram a lei e mentiram á sua consciencia — com o sangue deste pobre homem, caia o sangue dessa creança.

O Congresso de Tucuman. — Tem agora toda a opportunidade a lembrança do seguinte facto historico.

No celebre Congresso de Tucuman (cujo 1º centenario se celebra agora com tanta pompa na Argentina) um dos deputados proferindo um discurso, insistiu em que se devia adoptar para a nova nação o regimen monarchico constitucional «por haver sido o que deu o Senhor ao seu antigo povo, e o que Jesus Christo instituiu em sua Egreja».

PELAS PRAIAS

Grupos infantis sobre as areias do Leme

INSTANTANEOS — Largo do Machado

Economias

— Mamãe, nós vamos de taxi?
— Não, meu filho. Vamos de bond.
— O taxi é mais barato. Mamãe só paga o tempo que gastar.

O julgamento de Gilberto Amado

Com o intuito de desorientar-me num momento grave para o meu coração, o sr. Miguel Mello, não ousando responder a quem o accusou de haver furtado o titulo a esta secção, endereçou ao meu nome as inofensivas tolices com que enfeitou as ridiculas mentiras engendradas pelo seu poderoso cerebro de compilador.

Não são minhas as duras phrases citadas pelo sr. Mello, ao qual, como eu posso provar com factos, ellas são applicaveis. Nunca escrevi ao sr. Nilo Peçanha.

Eu, sem obras, não sou visivel. O sr. Miguel Mello, com os seus brilhantes livros em que collaboraram tantos autores, é uma dessas eminentes personalidades em quem a gente só pensa quando a encontra na rua.

Afasto do meu caminho, dando-lhe o obulo desta referencia, o confesso mendigo mental, e, em seguida, cumpro o dever de commentar, encarando-o com tristeza em que não ha desanimo, o julgamento de Gilberto Amado.

Constituido o conselho de sentença mediante o approvado sorteio dos srs. dr. Pedro C. de Alambary Luz, dr. João Gonçalves Lopes, dr. Luiz Fellippe de Souza Leão, dr. Francisco José da Costa Barros, dr. Oscar Alves, Manoel Alves da Cruz Rios e Sua Ex.ª o sr. dr. Arthur Guimarães de Araujo Jorge, obediente funccionario do Ministerio dirigido por Sua Ex.ª o sr. Sub-Ministro Luiz de Souza Dantas, o réo, de negra roupa solenne e com a pallida face risonha, invadio o recinto do Tribunal. Respondeu ao curto interrogatorio com o seu natural embaraço de tatibitate, e, á voz do juiz, sentando-se no banco dos criminosos, ouvio a leitura do processo com tediosa indifferença egual á de Sua Ex.ª o sr. dr. Araujo Jorge.

Sobrias, de uma clareza de luz meridia, as serenas orações do austero promotor Galdino de Siqueira, exibindo a indestructivel prova constante dos autos e aclarando-a com as scientificas theorias consagradas pelos tratadistas, demonstraram aos jurados integros a cruel hediondez do crime.

Ouvindo a fria argumentação terrivelmente logica desse emerito jurista, o accusado, mais ou menos risonho, atirava olhares e acenos aos seus attentos patronos, emquanto, mais ou menos risonho, S. Ex.ª o sr. dr. Araujo Jorge, fingindo nada escutar, traçava rabiscos sobre um papel.

Ardente como um raio, o verbo energico de Pinto Lima communicou á alma dos assistentes, dominando-a, a intensidade de sua vibrante indignação, attraio ao rosto de Gilberto Amado a lividez do primeiro alarme, e apertou os labios de Sua Ex.ª o sr. dr. Araujo Jorge na compressão da primeira contrariedade.

Barbudo como um bóde e inquieto como um macaco, o digno filho de seu pae Basilio, berrou sediços chavões de rabula com a aspera voz de um gramophone estragado, e furiosamente reconhecendo a indefensavel iniquidade da triste causa confiada á sadia força dos seus pulmões e á arte ignobil de sua chicana, transformou á sagrada tribuna da defesa no palanque vulgar da calumnia, e atirou a pestifera lama de seu espirito sobre limpos nomes invulneraveis. Irmanados á querida memoria de Annibal, Oscar Lopes e eu recebemos com alegria as honrosas injurias partidas de quem já esteve no carcere por falsario, e ganhou a escura fama de habil patrono dos máos, explorando a lasciva baixeza paterna. O obceno berreiro oratorio do libertador de assassinos, tranquilisou o ensanguentado protegido dos poderosos e innundou de contentamento o gordo rosto imparcial de Sua Ex.ª o sr. dr. Araujo Jorge. Bufando de odienta colera, o insultador profissional dos assassinados alludio ás justas referencias por mim feitas á sua nefasta advogacia, porem não quiz confessar que eu as escrevi em resposta á aggressiva impertinencia de um aviso desaforado.

Como representante da Faculdade de Direito do Recife, o sr. dr. Annibal Freire, gozando, voluptuoso, o prazer ultriz dos deuses, soccorreu com o seu talento educado o homem de duro coração esquecidiço que lhe negava intelligencia e moralidade. O illustre pernambucano nascido em Sergipe, tendo repetido inverdades inuteis, commetteu injustiças desnecessarias, e quando, sob o pretesto de que elles acceitaram a causa antes de terem estudado os autos, poz em duvida a irreprochavel bôa fé de seus contendores, quebrou a fina linha da sua nobre elegancia intellectual. A revolucionaria congregação representada pelo distincto professor, — erudito corpo creado e mantido para cultuar a justiça, propagando o direito, não acompanhou o processo nem leu os autos, e de longe, intervindo no julgamento de um crime cujas causas e circumstancias desconhecia, decretou a innocencia de um criminoso. Ao sonoro falar do dr. Freire, um sorriso indiscreto de ironia descuidosa arregaçava a bocca do literato acusado, e feroz expressão de sarcasmo afeiava o lindo rosto corado de S. Ex.ª o sr. dr. Araujo Jorge.

A formidavel oração de Cyrillo Junior foi um monumento de sciencia juridica levantado com arte literaria, sobre as ruinas moraes de Gilberto Amado. A sua callida eloquencia fazia pensar no glorioso surto acencional de uma grande aguia de fulgurantes azas estrelladas. Os defensores, que haviam dito com espalhafato que o deputado ficaria isolado no banco dos réos, ladearam-n'o pressurosos; abateu-se

a arrogancia acintosa do acusado e as lagrimas brilharam nos seus olhos; debatia-se, nervoso, S. Ex.ª o sr. dr. Araujo Jorge, e, coroando essa voz da justiça, a alma fremente do povo, unisona, vibrou em applausos.

Em seu novo discurso, Pinto Lima, o sabio orador de colorida phrase candente, com o enthusiasmo heroico de um paladino, desafiou a tempestuosa vingança dos ephemeros semi-deuses anichados na alta administracção brasileira; ergueu vehementes reptos que ficaram de pé, desfez a absurda lenda de perseguição artistica, quebrou os derradeiros argumentos em que se abrigava a defeza. Ouviam-n'o, cabiscahido, o réo, e com um ar de enfado raivoso, S. Ex.ª o sr. dr. Araujo Jorge.

O geitoso deputado Villaboim, desviando do acusado a responsabilidade do crime, atirou-a sobre o herculeo cretino que foi, no seu exquisito dizer, o *generoso causador de toda esta desgraça*. O subtil parlamentar argumenta com as fraquezas humanas, acha que os homens, por serem mais ou menos patifes, devem tolerar os canalhas integraes; chama a piedosa attenção dos juizes para *«a immensa cobardia»* do seu constituinte, pede aos amigos de Annibal o olvido de sua memoria para que os filhos do poeta não odeiem a quem o matou, e, por fim, sem ter insultado alguem, faz um commovido apello á commiseração dos jurados.

Em sua ultima arenga, inflammado de despeito, o urrante inimigo da sociedade, condensou malevolas insinuações relativas á advocacia praticada em São Paulo e fugou á discussão proposta por Pinto Lima, gritando como um medroso perdido numa floresta.

Prevenidos por populares de que se organisava um bando de mercenarios para applaudir a balofa oratoria da rabulice, Pinto Lima e eu pedimos antecipadas providencias ao dr. Costa Ribeiro, mas o Presidente do Tribunal não poude tomar as necessarias medidas preventivas, e alguns vivas saudaram o robusto gritador.

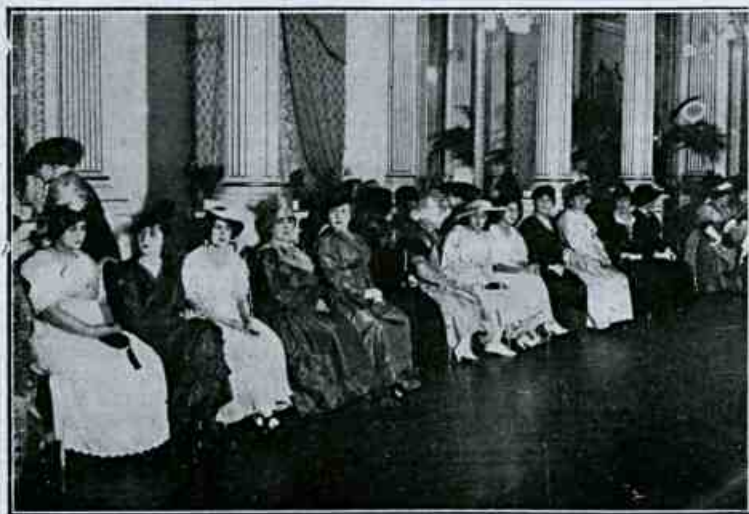
Pela maioria de um voto num conselho de sete jurados, que reconheceram o crime e proclamaram a superioridade de armas do criminoso, o jury absolveu o triumphante autor de um assassinio covarde.

Na noite do dia seguinte, o sacrilego clarão de uma festa projectava os reflexos vermelhos sobre o tumulo humilde de Annibal Theophilo, e contente, no brodio ruidoso do assassino, bebendo o champagne do matador, sorria e fulgurava na sua inteireza de juiz incorruptivel, S. Ex.ª o sr. dr. Araujo Jorge.

LEAL DE SOUZA

O perigo da navegação

— E' o Simplicio.
— Porque desmanchou o casamento?
— Porque a noiva queria fazer uma viagem de nupcias á Europa, e elle tinha receio de passar a lua de mel num campo de concentração na India.

Club dos Diarios

Chá concerto festival de caridade

ARCHIVO UNIVERSAL

As vantagens do arroz. — O arroz cosido conserva-se indefinidamente, sem alteração, e é menos prejudicado pela humidade do que os outros cereaes: a agua fria tem pouca acção sobre elle, é pouco falsificado e se consome sem preparação. E' em consequencia destas vantagens que o arroz, embora não contenha tanta substancia albuminoide como os outros cereaes, tem-se espalhado por immensas superficies do globo terrestre, desde as margens do Pó ás do Ganges.

A maior quantidade de arroz é produzida e consumida na Asia.

* * *

Ferraduras para ladrão. — Os ladrões das grandes capitaes, após varias tentativas para a descoberta de um instrumento efficaz, por meio do qual pudessem fugir á acção da policia, conseguiram descobril-o. Consiste o referido instrumento em uns tóros de madeira que imitam perfeitamente as pégadas dos animaes cavallares, muares ou vaccuns. Collocando-os aos pés, conseguem desorientar a policia, em consequencia da pista falsa deixada no terreno por onde andaram.

O chefe de policia de Long Beach, na California, conseguiu descobrir o novo processo dos larapios.

* * *

O Casino de Monte Carlo. — O syndicato que dirige e tem a seu cargo o Casino de Monte Carlo, pelo privilegio de que goza, paga annualmente ao principe de Monaco 1.250.000 francos (mil contos de réis), correndo por sua conta todas as despezas necessarias para a manutenção do principado.

Quando, em 1901, foi renovado o arrendamento das salas de jogo, o syndicato teve de dar ao principe dez milhões de francos (8.000 contos), a titulo de luvas.

* * *

Como as creanças devem carregar os livros. — As autoridades escolares de Nova York recommendaram, ha pouco, ás creanças que frequentam as escolas publicas d'aquella cidade, que conduzam os livros sob o braço esquerdo, nos dias impares, e, sob o braço direito, nos dias pares.

Esta providencia tem por fim evitar a curvatura da espinha dorsal verificada em numerosas creanças, defeito attribuido ao costume de carregarem o peso dos livros sempre do mesmo lado.

A SEPULTURA DE IBSEN. — Sobre a sepultura do grande dramaturgo Henrik Ibsen foi erigido, a 12 de dezembro passado, um simples obelisco de pedra negra do Labrador. Sobre esse monumento, que custou 400.000 kroners, vê-se uma corôa de louros, feita de cobre, collocada pela Sociedade de Autores Italianos. Sobre uma das faces do obelisco está gravado o martello symbolico do deus Thor, emblema da força.

* * *

OS MEDICOS NA CHINA. — Até bem pouco tempo, não havia na China escolas de medicina. Quem quizesse se dedicar ao estudo dessa sciencia tinha de entrar como aprendiz em casa de um medico que exerceu a medicina, ao qual elle ajudava a preparar medicamentos, acompanhando-o na sua visita clinica aos doentes.

Como se sabe, no ex-Celeste Imperio só se pagava ao medico, quando este curava o enfermo. Nesse «salutar» costume se inspirou talvez o espirituoso Bocage, no seu conhecido epigramma :

Uma terra dizem que ha,
Onde a fome acerba e dura
Cabo dos medicos dá.
Porque isto ? E' porque lá
Pagam sómente a quem cura.

* * *

LEITO DE MARMORE. — O rio Nerbudda, em Jabalpur, passa, no trajecto de uma milha, por uma branquissima garganta de marmore, formada por paredes que attingem á altura de 120 pés. Tão extraordinario é esse espectaculo que não ha «touriste» que deixe de visitar tal maravilha.

O COMMERCIO GANANCIOSO

MEIO DE SE APOSSAR DAS GORGETAS

Noticiaram ha pouco os jornaes dos Estados Unidos que o proprietario de uma casa de modas daquelle paiz inventara um meio muito engenhoso de se apropriar das gorgetas que os freguezes davam ás empregadas do mesmo.

Sobre o vestido, sem bolso nem algibeira de especie alguma, as pobres caixeiras eram obrigadas a trazer a tiracollo uma carteira fechada a cadeado (cuja chave só o patrão possuia). Na abertura dessa carteira iam as moças depositando as moedas que, em gratificação, lhes davam os freguezes da casa, as quaes eram depois embolsadas pelo insaciavel patrão.

Si alguma caixeira se queixava dessa indigna extorsão, era logo despedida da casa.

M.me Romperrasga não reflecte

A VELHA — Eu, minha amiga, já não pretendo mais dar recepções, banquetes, etc.
A MOÇA — E porque ?
A VELHA — Tudo isso é muito agradavel mas dá muito trabalho. Imagine que quando se retiram os meus convidados, eu ainda vou contar talheres etc.

Richards contra Mirabelli

O sr. Alvaro de Carvalho, homem de pouca memoria e escasso engenho, apezar de ser um phenomeno authentico de KABALA, tem como qualquer velha ama sêcca um pavor terrivel ás almas do outro mundo...

Achando-se em S. Paulo, quando o propheta Mirabelli principiava a apagar tudo o que éra luz que não fosse de lamparina de azeite, foi a uma das sessões do temivel magico e viu um lapis dançar tango e ouviu o *Meu boi morreu* assobiado pelo Eça de Queiroz e cantado em portuguez por lord Byron.

Teve uma syncope, durante a funcção, e ao acordar, todo bambo de susto, só conservava em pé os cabellos.

Apenas terminou o espectaculo, o sr. Alvaro sahiu para a rua a convencer toda a gente: «Eu estiva em Paris e, baseado na autoridade infallivel que isso dá, declaro que o Mirabelli é um propheta de verdade.»

A imprensa paulista, porém, duvidou do estado mental do sr. Alvaro de Carvalho e demonstrou que o tal Mirabelli não passava de uma besta atilada.

O sr. Alvaro, mal lêu a noticia, julgou vêr nas entrelinhas uma indirecta ferina a sua pessôa e pediu uma conferencia ao douto pastor de espectros.

O Mirabelli, depois de ouvil-o, despediu-o com um forte apento de mão jurando sobre um pote de unguentos sagrados: «Se você promette escangalhar a imprensa na Camara, póde contar desde já com o apoio incondicional das almas do outro mundo.»

O sr. Alvaro chegou ao Rio muito contente com essa alliança e poz-se a preparar terreno para cahir sobre a imprensa.

Na mesma occasião, chegava tambem ao Rio outro magico, o sr. Richards, e estreava no Carlos Gomes.

Um vagabundo, conhecendo o pacto existente entre o sr. Alvaro e Mirabelli, resolveu explorar o primeiro. Foi pedir inspiração ao dr. Richards, na galeria do Carlos Gomes e sahiu de lá satisfeito, pois vira o dr. Richards berrar para um cópo cheio de baralho «sóbe» e as cartas vôaram.

Estava o seu plano feito. Armou-se de um lapis, um carretel de linha preta e uma garrafa vasia e foi esconder-se no jardim do Monroe.

O sr. Alvaro todas as tardes ia improvisar os seus discursos em um recanto solitario desse jardim.

Vendo-o se approximar, o vagabundo fingiu não tel-o visto e fez o lapis saltar da garrafa com o auxilio da linha.

O sr. Alvaro correu para elle:

— Você tambem !...

O vagabundo com estudada indifferença murmurou:

— Sou discipulo do professor Richards e estou fazendo experiencias ao ar livre. O senhor quer conhecer o meu poder magnetico ? Olhe para o alto

FOOT-BALL

Inglezes « versus » brazileiros

O «team» brazileiro, vencedor 3x1

O «team» inglez

do Monroe e pense em qualquer cousa; eu gritarei ao lapis «salta» e o lapis subirá e escreverá sosinho o seu pensamento.

O sr. Alvaro abriu a bocca, apertou as pestanas para não ser hypnotisado e fincou o olhar num dos paus de bandeira collocados no cocoruto do Monroe.

O vagabundo, approximando-se o mais possivel do sr. Alvaro, berrou:

— Um... dois... Salta!... E mettendo rapidamente a mão no bolso interno do frack do illustre *leader* da bancada paulista, surripiou-lhe a carteira e fugiu pela avenida Beira-Mar a fóra.

O sr. Alvaro, cahindo em si, bradou desesperadamente: Isso é «mandinga» da reportagem carióca, porque só ella é capaz de imitar tão bem as magias do Mirabelli que chega illudir um homem que esteve em Paris.»

Nessa mesma tarde, procurando estragar a imprensa, o sr. Alvaro de Carvalho subiu á tribuna da Camara, mas as almas do Mirabelli não o auxiliaram e, quando elle deixava a tribuna, os frequentadores das galerias vibraram com a estréa do novo CLOWN, rugindo enthusiasmados:

— Bis!... Bis!

DÉGAS

NO PIC-NIC

Sim. No pic-nic, em viagem, ou em outra qualquer circumstancia. Porque o facto se pode dar mesmo dentro de casa, á hora da mesa, quando se quer abrir uma lata de manteiga ou qualquer conserva e a tampa se mostra tão apertada, que resiste aos maiores esforços.

Como se ha de fazer para abril-a?

Introduzir a ponta da faca, do garfo ou do canivete nem sempre produz effeito; e quando produza se vai um pouco de manteiga ou o môlho da conserva, pela toalha ou na calça do aperiente, isto é, do sujeito que abre.

Ha um meio simplicissimo de remediar todos esses accidentes. Passa-se um fio de arame em torno da lata, quasi juntos da tampa, e com um prego, ou mesmo com um alfinete se o caso não complicado torce-se um pouco. A lata comprime-se e a tampa cáe. Uma só gota de môlho não se derrama, e tudo termina bem.

COMPARANDO

ELLE — E o casamento não te parece uma loteria.

ELLA — Não. Na loteria, quando não se tira o grande premio, ainda ha a esperança de comprar um outro bilhete.

UBERABA — MINAS

A menina Palmira, vestida em trajes campesinos de Vianna do Castello, gentil filhinha do Sr. Augusto Monteiro Falcão, Consul Portuguez, vendendo flores durante a Kermesse

Um banquete extraordinario

DOIS BOIS ASSADOS INTEIROS... PUXANDO UM CARRO DE IGUARIAS

O chronista Garcia de Rezende, descrevendo o banque dado em Evora pelo rei D. João II de Portugal para festejar o casamento de seu filho D. Affonso com a infanta D. Isabel de Castella, diz o seguinte :

«Logo á entrada da mesa veiu uma grande carreta dourada, e traziam-na dois grandes bois assados inteiros com cornos e mãos e pés dourados, e o carro vinha cheio de muitos carneiros assados inteiros com os cornos dourados, e vinha tudo posto num cadafalso tão baixo, com rodetas no fundo d'elle, que não se viam, que os bois pareciam vivos e que andavam. — E diante vinha um moço fidalgo com uma aguilhada na mão, picando os bois, que parecia que andavam e tiravam a carreta, e vinha vestido como carreteiro com um pelote e um gibão de velludo branco forrado de brocado, e assim a carapuça, que de longe parecia proprio carreteiro, e assim foi offerecer os bois e carneiros á princeza, e, feito o serviço, os tornou a virar com sua aguilhada por toda sala até sahir fóra, e deixou tudo ao povo que com grande grita e prazer foram despedaçando, e levava cada um quanto mais podia. — E assim vieram juntamente a todas as mesas pavões assados com os rabos inteiros e os pescoços e cabeça com toda a sua penna, que pareceram muito bem, por serem muitos, e outras muitas sortes de aves e caças, manjares e fructas, tudo em muito grande abundancia e muita perfeição».

Mas mezes depois esse infante, cujas bôdas então se festejavam com tanta pompa, morria desastradamente, victima da queda de um cavallo, tendo apenas dezeseis annos de idade.

N'um exame de medicina

— O que é defluxo?

— E' uma tempestade dentro do nariz.

Os meninos terriveis :

O pequeno Julinho, de 4 annos de idade, ao entrar na sala, encontra o pae a conversar, todo affavel, com o senador F. Este, para acariciar a creança, beija-a, assenta-a ao collo. E o Julinho pergunta-lhe logo :

— Então é mesmo muito feia a sua «urucubaca» ?

— !

— E' que papae todos os dias vive a dizer á mamãe : «Aquelle F. tem uma «urucubaca» medonha !»

A GUERRA

A estatua da Virgem e do menino Jesus tombada ha mais de um anno na torre de Notre Dame de Brebières na cidade de Albert (França)

A fatalidade dos nomes

O NOME PEDRO É AZIAGO E DE MÁO AGOURO PARA OS IMPERANTES

Sendo o rei Pedro I da Servia a causa indirecta da actual conflagração européa, é de toda a opportunidade fazer algumas considerações sobre a fatalidade desse nome na historia dos monarchas.

O nome de Pedro parece, com effeito, ser azarento e de máo agouro para os imperantes.

Em muitos paizes nunca houve monarcha de tal nome, e os que em outras nações o tem tido, têm sido geralmente infelizes como homens ou como soberanos.

Pedro I, imperador do Brasil, viu-se forçado a abdicar após um curto reinado cheio de difficuldades, e seu filho Pedro II foi desthronado por uma revolução, após cerca de cincoenta annos de governo.

O czar Pedro o Grande da Russia commetteu muitos excessos censuraveis, tendo uma vida bastante attribulada; o czarevitch Pedro II morreu de variola aos quinze annos de idade, e o czar Pedro III foi desthronado e morto por conspirodores.

Em Portugal, Pedro I tornou-se famoso por seus infortunios, sendo bastante conhecido o fim tragico de seus amores com Ignez de Castro, vilmente assassinada com o provavel assentimento do pae d'elle. Pedro II e Pedro III foram tambem muito infelizes. Pedro IV (o I do Brasil) teve de sustentar uma lucta sanguinolenta com o proprio irmão D. Miguel de Bragança, para collocar no throno portuguez a filha D. Maria II.

Pedro I, de Castella, o Cruel, foi assassinado por seu irmão; e Pedro II, de Aragão, morreu na batalha de Muret, sem ter o consolo de lhe serem recompensadas nem agradecidas as suas lutas contra os hereges, porque, pouco antes de sua morte, esteve em risco de ser excommungado.

Finalmente, Pedro I, da Servia, além de ter subido ao throno em resultado de uma barbara tragedia, acaba de vêr o seu paiz (por causa do attentado de Sarajevo) guerreado pela Austria, originando este facto a tremenda conflagração européa, a maior catastrophe que jamais tenha pesado sobre a humanidade.

Não ha duvida que para os imperantes o nome Pedro é azarento e fatidico.

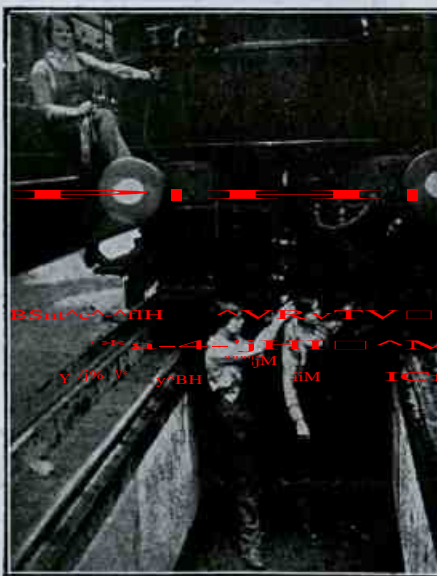
EFFEITOS DA GUERRA

Mulheres occupadas em trabalhos masculinos, na Inglaterra

Amansadora de cavallos

Colhendo hortaliças

Guiando o arado

Tratando dos porcos

Limpando machinas

Fabricantes de cerveja

Policia militar

Trabalhando nas granjas

«Carteiras» e estafetas

Dirigindo auto-omnibus

No officio de tanoeiros

de *Alzira*; fala no *Charuto* e invoca uma chronica escripta a seis annos para ver se mette o Costa Rego na questão.

Perguntei a Leal de Souza se pretendia derrubar a haste de sua lança nas costas do Miguel. Respondeu-me elle:

— A lança de Cocorobó, se eu ainda pudesse brandil-a, não a enristaria contra um indigente.

Ha no aranzel do Mello uma cousa que nos surprehende e que arrancou ao aggredido esta observação:

— O Miguel mudou muito. Até já é rio-grandense num quatriennio mineiro!

Para que o publico veja o intuito do Miguel na sua frivola aggressão, vou terminar estas linhas com o que me disse um redactor da *Gazeta*:

— Esse caso não tem importancia. O Candido de Campos não se dá com o Leal, e o Miguel está fóra da imprensa ha muito tempo. Por todos os meios, elle, Miguel, procura firmar a sua posição na *Gazeta* e acha que o melhor modo de engrossar o Candido é metter o páo no Leal.

P. P.

O outro "Bric-a-brac"

O Miguel Mello, muito satisfeito porque tem livros que não tem leitores, não quiz discutir com um escriptor novo e respondeu o meu artigo com uma carta dirigida ao nosso companheiro Leal de Souza.

Não vale a pena metter os outros nesta questão, que é minha, e da qual eu tratarei mesmo que o Miguel não discuta com um escriptor novo.

Se é porque escrevo com iniciaes que não mereço a sua resposta, deve elle recordar-se que escreve com pseudonymo.

Sou novo, mas isto não me impede de conhecer bastante o merito intellectual do Miguel, merito tão grande que ia dando com *O Imparcial* no outro mundo.

O Miguel poderia ter feito a sua aggressão sem mentir, mas fez bem em mentir, porque com as suas mentiras perdeu o direito á minha benevolencia.

Pergunto ao Miguel, perante os seus companheiros da Bibliotheca Nacional e da *Gazeta*, onde, quando e a quem o nosso companheiro Leal de Souza *chamou alma vil e abjecta* ou *covarde sem caracter*.

O Miguel não leu o *bric-a-brac* mas cita-lhe passagens no seu artigo; não acompanha a vida do nosso companheiro, mas sabe que elle esteve em Cocorobó; não conhece as lettras de Leal de Souza mas leu o *Album*

Muito mais faz quem pede para dar do que quem dá o que tem.

VIEIRA.

Festas religiosas. — Kermesse do Sagrado Coração de Jesus, em Botafogo

Figuras e cousas de outras terras

DESIRÉ CHARNAY. — O illustre viajante e archeologo francez Desiré Charnay, recentemente fallecido aos 82 annos de idade, foi um dos fundadores da archeologia pre-colombiana na America Central.

A partir de 1857, durante quatro annos consecutivos, como enviado do Ministerio da Instrucção Publica da França, elle percorreu a America Central, examinando com cuidado e photographando os vestigios deixados naquella região pelas antigas civilisações anteriores á conquista hespanhola do seculo XVI.

A partir de 1875, emprehendeu uma série de viagens de estudos comparativos, á Argentina, ao Chile, e depois a Java, (onde encontrou affinidades entre as bellas epochas da civilisação budhica e as do antigo imperio mexicano), á Malasia e á Australia. Voltando ao Mexico, executou excavações interessantes e muito fructuosas em Tula, Téotihucan, no Yucatan e na zona de Tabasco.

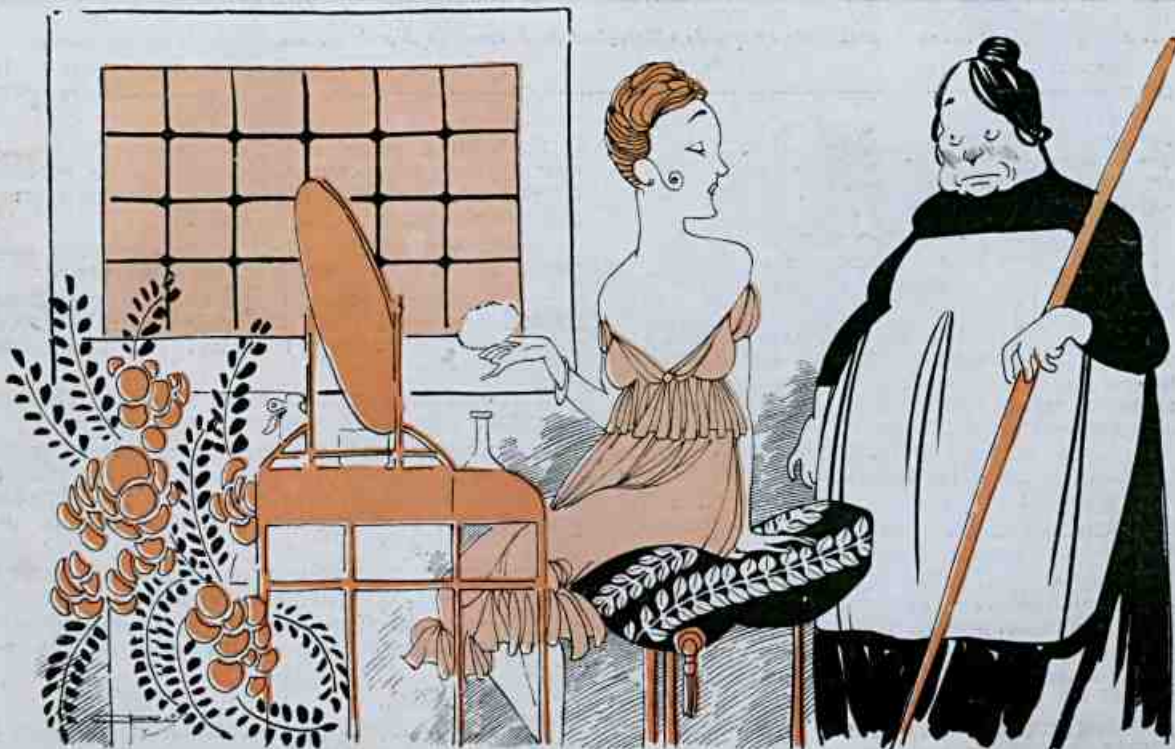
Em 1886 terminou a vida activa, ou antes, a vida viajante de Charnay; mas este americanista nunca cessou de se interessar pelas cousas do Novo Mundo, particularmente do Mexico e da America Central, e sobretudo das antiguidades pre-colombianas.

Charnay, que escrevia com muita verve e facilidade, contou a maior parte das suas viagens, sob o ponto de vista anedoctico e pittoresco, no «Bulletin de la Société de géographie» e no «Tour du monde». O illustre archeologo francez deixa obras de real valor, entre outras: *Mexique* (1862); *Cités et ruines américaines* (1862); *les villes mortes du nouveau monde* (1882); *Manuscript Ramirez* (1903); *le Rôle des infiniment petits dans l'univers* (1912).

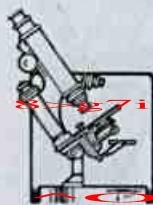
Meio de obter rosas azúes

Pode-se obter artificialmente rosas azúes, collocando o caule da rosa commum (principalmente a branca) numa solução de 100 centimetros cubicos de agua, 2 grammas de salitre, e 2 grammas de tintura de anilina azul.

Em poucos momentos o «bouquet» começa a tomar uma bella coloração azulinea.

Reclamações

PATROA — Quem foi que bateu á porta hontem á noite?
CRIADA — Foi o guarda nocturno.
PATROA — E o que queria elle?
CRIADA — Pedir á patroa para parar o piano porque elle não podia dormir.

Romaria ao Tumulo de Floriano Peixoto

A multidão que visitou o tumulo do chamado «Marechal de Ferro», no dia do 21 anniversario de sua morte.

Preso á mesa de trabalho, alheio portanto aos faustos canalhas da rua, ouvia o cantochão evocativo das horas entregue aos meus rabiscos, quando um importuno me veio perturbar a inspiração com triviaes arengas :

— Como podes fazer arte sem o auxilio sentimental de uma imagem reveladora ?

Fingi não ouvil-o, evitando assim travar qualquer discussão em torno das fórmas provocantes que povôam os salões cariocas de flôres murchas.

A interrogação do importuno, porém, ferindo-me os ouvidos, ficara-me a retinir na alma, incitando-a, torturando me o espirito como lampejos de punhal.

O importuno, sempre implacavel, insistiu :

— E' esteril, será nullo o teu, o meu, todo o nosso esforço empregado em pról de uma civilisação cujos arbitros ainda não estão libertos das influencias da raça preta.

Suspendi a penna e fitei-o pela primeira vez. A sua physionomia serena, destacando-se do robusto dorso heril, dava-lhe á cabeça bem torneada a arrogancia desdenhosa de um rebelado.

Sorriu, vendo-me a examinal-o, e apontando pela janella aberta a rua, tornou ás suas arengas :

— Abandona a penna, rasga essas tiras e vamos sondar, no meio da multidão inconsciente, o gráo a que chegou o caracter miseravel dos heróes da actualidade.

E principiou a analysar, numa successão violenta de gestos, homens e cousas de nossos tempos.

— Vamos ! exclamou alteando a voz. Deixa-te de ideal porque precisamos é de acção. Ri, se o riso te apraz, mas sobretudo vive conforme o teu instincto para morrer com dignidade, ferindo sempre de frente.

Ergui-me e dispunha-me abandonal-o. A minha vaidade, porém, obrigou-me a responder :

— Vivo como quero e entendo. Agora encerrei-me em meu sonho como um cenobita na sua caverna.

— E depois ?...

Não lhe dei tempo para continuar e falei ainda :

— Depois... sempre, emquanto não findar o periodo tristonho de nossa decadencia, viverei das reminiscencias da realidade, viverei entre as visões macabras da vida.

Elle riu forte e enfiando-me o braço arrastou-me; tirando-me a penna dos dedos jogou-a sobre a mesa.

Já na rua, mal haviamos dado alguns passos, um incidente banal nos impediu de caminhar.

Um moleque, travando uma contenda com outro, depois que o adversario partiu, voltara ao local do conflicto e jurava de mãos postas no meio da assistencia:

— Deixa estar, apenas o encontre distrahido, ataco-o pelas costas e dou-lhe um tiro na nuca.

— Ouviste? interpellou-me o importuno.

— Porque me interrogas?

Um lampejo viril passou-lhe pelos olhos e enristando o busto, elle sentenciou:

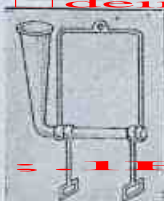
— Tens razão. Devia antes interrogar aos mestres de direito, a justiça desta terra. Mas de mim juro, se um parente meu for victima de um barbarismo desses, meia hora depois enterrarei a minha adaga até os copos no ventre do infame matador.

Despedi-me delle e voltei á mesa de trabalho. Tentei recomeçar os meus rabiscos, mas em vão.

Lá fóra, animando os passeios, a multidão festejava o sol da tarde e o rythmo de seus passos, chegando até ao meu recolhimento, parecia reproduzir um écho lugubre, o écho longinquo do vergalho do feitor na pelle escura de seus ancestraes.

GARCIA MARGIOCCO

Freio para dar remedio aos animaes

A gravura acima mostra um apparelho que remove as difficuldades que ás vezes encontram os fazendeiros e veterinarios em dar remedio a um animal doente. Consiste elle num freio com boccal, a cuja extremidade está collocado um pequeno funil.

O apparelho é collocado na bocca do animal e fixo por uma corrreia, afivelada atraz das orelhas. Normalmente o funil fica em posição vertical. O remedio posto no funil desce até a garganta do animal, por um orificio que existe ao lado do freio. Na extremidade do apparelho ha uma argola, onde se póde amarrar uma corda para levantar a cabeça do animal, quando assim for necessario para que o mesmo beba toda a porção administrada.

Obras d'arte

— Caro não é, minha senhora. Os trabalhos d'esse esculptor estão carissimos. Elle, actualmente é tenente de um corpo de aviadores na guerra.

— Elle então agora, não faz mais obras d'arte. Destróe.

Club Regatas Botafogo

The Tango

Prohibição do beijo. — Em Brinsley, na Inglaterra, um homem foi multado em cinco shillings, por haver beijado uma senhora em plena rua. Nesse proprio paiz, no seculo XVII, elle seria mais severamente castigado. M. Earle, no seu livro «A nova Inglaterra Puritana», lembra o caso do capitão Kemble, de Boston, que, em 1655, foi condemnado a «ficar no pelourinho duas horas, por seu comportamento inconveniente e leviano», o qual consistiu em ter beijado sua esposa, em publico, num domingo, á soleira da sua porta — quando voltava ao lar após uma ausencia de tres annos!

*

Papel de turfa. — Na Irlanda e na Escocia têm-se tentado, por diversas vezes, fazer papel de turfa. Ha mesmo na Inglaterra duas firmas que estão fabricando papel de embrulho com esse combustivel.

O tal papel de turfa contém apenas tres quartas partes desse material. E só se póde fabricar papel pardo, porque até hoje não se conseguiu branquear a massa da turfa.

*

Os microbios do mar. — Até agora poucas investigações haviam sido feitas sobre a existencia de microbios no mar. Dois autores allemães, Moritz Otto e R. O. Neumann publicaram recentemente exames bacteriologicos da agua do Atlantico, tendo recolhido, por meio de um apparelho especial, uma série de amostras d'agua, numa viagem maritima de Bologne para a Bahia.

Deprehende-se das suas pesquizas que o numero de bacterias, ás vezes consideravel perto das costas, sobretudo nas zonas em que desaguam os grandes rios, vae decrescendo do alto mar, até não passar de algumas centenas por centimetro cubico á superficie, diminuindo ainda á medida que augmenta. A' profundidade de uns 200 metros não ha mais de um a quatorze germens por centimetro quadrado.

*

A maturidade do carvalho. — São necessarios 75 annos, approximadamente, para o carvalho alcançar a maturidade. Passado esse periodo, o seu crescimento permanece estacionario por alguns annos, e depois começa a decadencia.

Ha comtudo excepções, pois existem carvalhos vivos aos quaes se attribue edade superior a mil annos.

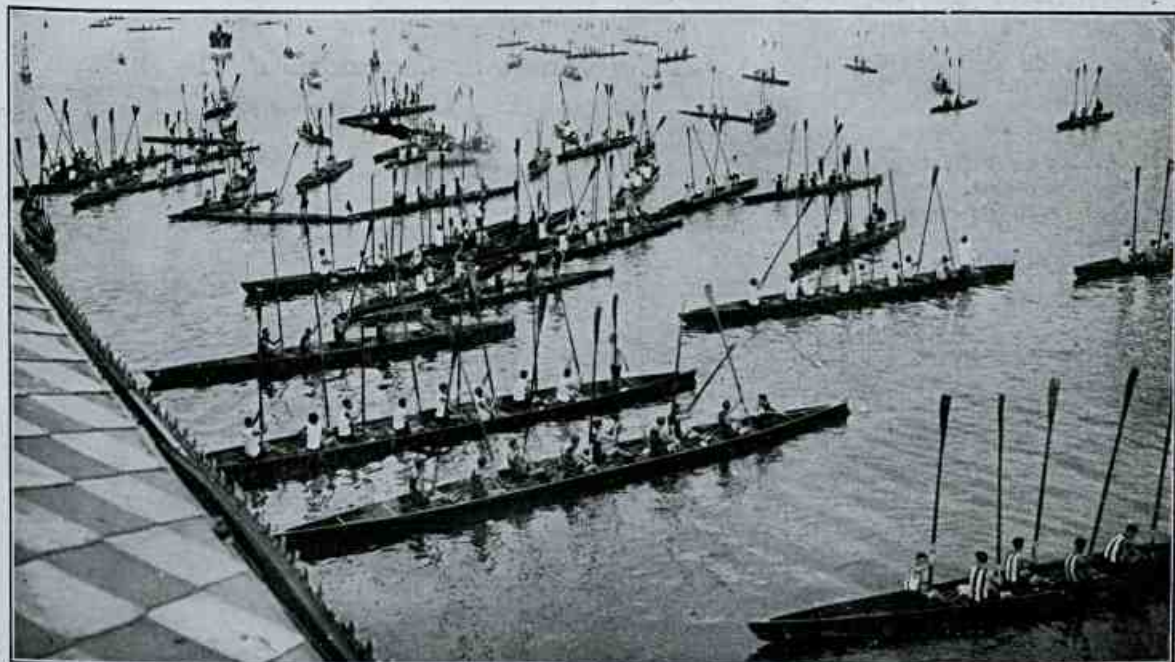
— Minha querida, si eu estivesse muito longe, continuarias a amar-me da mesma maneira ?

— Que pergunta ! Tenho a certeza que, quanto mais longe estiveres de mim, mais te amaria.

O Tavares : — Tenho odio ao Gomes alfaiate. Tenho vontade de matal-o !

— Porque não lhe pagas a tua conta ? Era capaz de morrer de surpreza !

Revista nautica

Familias e cavalheiros que tomaram parte nas homenagens ao «sportman» dr. Julio Furtado

Os diversos clubs de Regatas do Rio, na enseada de Botafogo, formando em frente ao Pavilhão

Exposição de pintura de Lisbôa

Expositores, membros do jury, criticos de arte e outros artistas entre os quaes o marinista brasileiro Navarro da Costa, distinguido com medalha de ouro de 1.ª classe.

O primeiro vapor que fez a travessia do Oceano Atlantico foi o *Savannah*, de 350 toneladas e 30 metros de comprimento. Sahiu de Savannah (America) a 24 de Maio de 1819 e chegou a Liverpool a 20 de Junho do mesmo anno.

Aos meus dias só não sommei os annos que descontei.

Quem morre pela verdade, vive na realidade.

E' pela mulher que a sociedade julga o homem. — PAILLERON.

Logica de ferro

O commendador Genesco, vendo o sobrinho entrar-lhe em casa, cambaleando, diz-lhe severamente:

— Infeliz! Não tens meios de abandonar esse vicio?

— Cale-se, meu tio, foram os meios que me puzeram neste estado!

— A que meios se refere você?

— Aos meios... quartilhos.

Se dizeis que estaes mentindo, e não estaes mentindo, estaes mentindo. — APHORISMO PHILOSOPHICO.

SALADA DE FRUCTAS

Os óvos frescos e o leite tomam facilmente o cheiro das substancias que estejam na sua proximidade.

Na Groenlandia, a fita de atar os cabellos é azul para as solteiras, verde para as casadas e encarnada para as viuvas.

A força de dois cavallos é igual á de quinze homens.

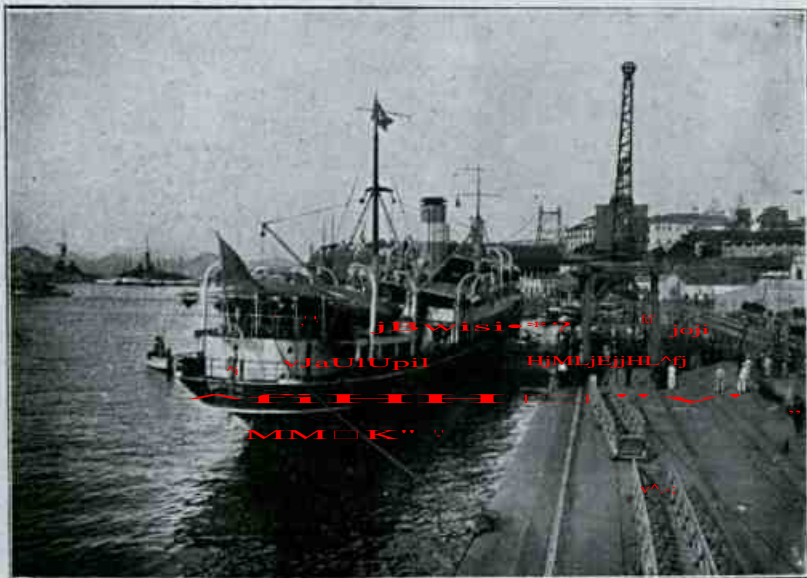
Os navios de vela, com vento favoravel, navegam, em termo medio, á razão de cem milhas maritimas por dia. Os de vapor fazem percurso duplo.

Os lapidarios da Hollanda chegaram a tal perfeição no seu officio, que talham diamantes tão pequenos, que são precisos 1.500 delles para fazer o peso de um quilate.

A cupula do Observatorio de Greenwich é feita de papel *(papier maché)*.

Na Cochinchina está estabelecida uma raça de Judeus pretos.

O lago Huron tem cerca de 3.000 ilhas.

A Embaixada ao Centenario da Argentina

O Jupiter, navio em que viaja a Embaixada Brasileira

Festa aristocratica

A grande festa aristocratica realisado no Theatro Municipal na noite de 4 de Julho, permanecerá por largo tempo na memoria dos cariocas, brilhando com o fulgor de uma felicidade gloriosa.

Para fazer o louvor dessa festa, dizendo o que ella foi, bastaria escrever o nome das illustres damas que a organizaram, e ennumerar as nobres senhoras e gentis senhoritas que nelle tomaram parte.

O encanto principal da festa foi, sem duvida, o gracioso minuetto dançado com arte superior, num bello scenario bem preparado. Evocaram, bailando-a, a velha dança amaneirada, a senhorita Lydia Cardoso e o sr. Hargreaves, a senhorita Margot Morales de los Rios, e o sr. Roberto Brandão; a senhorita Olga Pinto Lima e o sr. Roberto Moura; a senhorita Maria Augusto Cardoso e o sr. Carregal; a senhorita Lavinia Shilling e o sr. Rocha Miranda, e ao braço do sr. Henrique Liberal, a senhorita Regina Moura, com o seu ar fidalgo e a sua distincta graça evocadora da era radiosa em que a belleza fulgia na côrte do Rei-Sol.

Durante essa festa, em cujo programma varios outros numeros foram executados com galhardia, o Rio elegante mais uma vez teve uma de suas grandes manifestações victoriosas, pois estava todo elle brilhantemente representado.

— Venho estafada ! — exclama D. Engracia para o marido, ao entrar em casa. — Corri todas as lojas da Avenida e da rua do Ouvidor, e não comprei nada !

— Porque ? — pergunta o marido ironico. — Procuravas de certo alguma cousa muito barata ?

— Andei á procura de uma lembrança de annos para ti.

Num bar

— Não imaginas o dinheirão que me custa minha mulher.

— Como assim ?

— Imagina que hoje, ao sahir de casa, ella me irritou tanto, que já bebi seis garrafas de cerveja e ainda não me acalmei.

Athletic Association

Agradavel remedio para a cura da tosse. — O medico madrileno dr. Manoel Rodrigues Portillo preceitúa para a tosse convulsa um remedio bem agradavel : nada menos do que um passeio de automovel, em um bello dia, no logar da frente, ao lado do «chauffeur».

Os beneficos effeitos da mudança de ar nos ultimos gráos da tosse convulsa já eram bem conhecidos, mas o dr. Portillo affirma que melhores resultados se podem ainda obter com passeios de automovel.

Impõe, entretanto, algumas condições, taes como : bom dia para a excursão, um caminho nivelado, velocidade não superior a 11 kilometros e o paciente, como acima dissemos, no banco da frente, ao lado do «chauffeur».

— Este piano é realmente meu, papae ?

— E' sim, minha filha.

— E quando eu casar levo-o commigo ?

— Com certeza. Mas não o digas a ninguem, porque podes diminuir as tuas probabilidades...

— Que diabo ! Pões hoje outro annuncio no jornal por causa de um cão fugido ! Si não me engano, já é o terceiro neste mez.

— Então, que queres ? Desde que minha filha começou a aprender a cantar, não me pára em casa nenhum.

A industria das perolas. — Na bahia de Ago, no Japão, existe ha muito tempo uma industria interessante. Annualmente, nos mezes de julho e agosto, collocam-se fragmentos de rocha no fundo do mar, escolhendo-se, de preferencia, os logares onde se encontram peroleiras ou ostras que produzem perolas. Decorridos tres annos visitam-se os pedaços de pedras, ás quaes se adheriram as ostras e introduzem-se nas conchas perolas pequenas, sem valor, ou pequenos pedaços de nacar, destinados a servir de nucleo ás perolas que se deseja obter.

E' necessario que decorra mais um anno para que a concreção se desenvolva e, então, recolhem-se os molluscos. O resultado nem sempre é satisfactorio, pois durante os quatro annos, muitas ostras adoecem e morrem. Em compensação, as perolas que se obtêm por este processo assemelham-se muito ás naturaes, tanto em côr como em regularidade de fórma.

A colonia norte-americana, festejando a data da independencia de seu paiz.

Idyllio conjugal

Ella : — Que seria de ti, querido, si eu morresse?
Elle : — Endoidecia com certeza !
— Naturalmente tornavas a casar...
— Não ; não endoidecia a esse ponto.

Entre litteratos

— Que tal correu o jantar de hontem em tua honra ? Foi muita gente ?

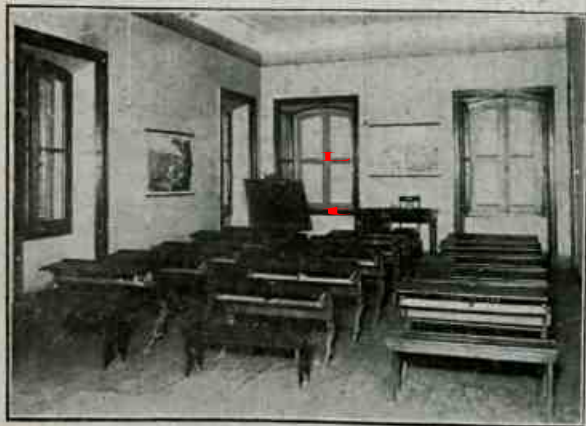
— Sim, uma collecção de idiotas... A proposito : porque não foste ?

ESTA NÃO ESCAPA
Sirva-lhe a experiencia
DE HOJE PARA O FUTURO....
COMPRE SÒ
NA
"A INDEPENDENCIA"
RUA DO THEATRO, 1
Telephone 476. Central

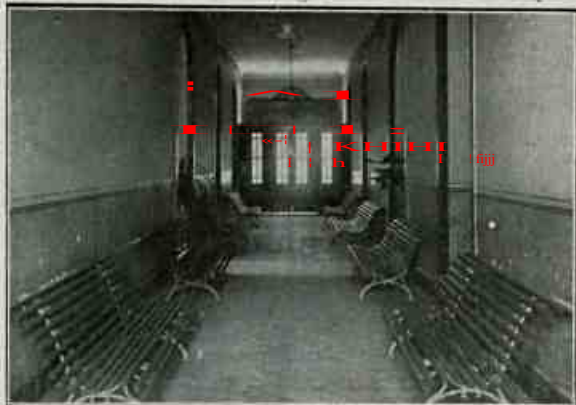
Instituto La-Fayette. — Com a presença do mundo official e dos representantes da imprensa, deu-se a 5 do corrente a auspiciosa inauguração desse importante estabelecimento de intrucção primaria, gymnasial e commercial, com externato, internato e semi-internato, sob a direcção do professor La-Fayette Côrtes.

Sala da Directoria, vendo-se no bureau principal o sr. La-Fayette Côrtes, director

O predio é amplo, confortavel e expressamente construido para estabelecimento de ensino, o que o colloca em posição de incontestavel vantagem. A sua installação, conforme se vê das photographias, obedecendo as mais rigorosas exigencias scientificas, attende os justos reclamos do nosso meio que já vai exigindo, no terreno da instrucção, a mesma evolução que vamos alcançando nos outros aspectos da nossa vida social.

O vestibulo, a sala da Directoria e a dos professores, as salas de aula, os dormitorios, o refeitorio, as installações sanitarias, cada uma dessas dependencias está posta de accordo com todas as prescripções da hygiene e da pedagogia.

Sala do primeiro anno gymnasial

A chacara do edificio é vasta, plana, adequada ás aulas ao ar livre e a toda sorte de brinquedos e jogos escolares.

Na secção primaria e na commercial, está o novel instituido organizado pelos moldes mais praticos e modernos das escolas européas e norte-americanas; na secção gymnasial, seque fielmente o programma do Collegio Pedro II, accrescido da cadeira de instrucção civica.

Vestibulo principal

Por outro lado, o seu corpo docente, composto de nomes como os drs. Miguel Calmon, ex ministro da Viação, Pinto da Rocha, Farias Britto, Pedro do Coutto, Pedro Pinto, Lindolpho Xavier, Marcos Baptista dos Santos, Henrique Carlos de Magalhães, La-Fayette Côrtes, Hermes Fontes, Belizario de Souza, Jorge Sá de Miranda Pinto e outros, sendo por si só uma alta recommendação, deve garantir o exito dessa bella iniciativa.

Um dos aspectos da chacara, vendo-se á esquerda um caramanchão para aulas ao ar livre

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Journal hebdomadaire consagré aux interets de qui pague bien

INDUSTRIE — COMMERCE — FINANCES — POLITIQUE — CAVATIONS

Apparait touts les sabbados — Organe allié

N. 1005 | 8 — Julhe — 1916 | Prèce 300 rs.

ARTICLE DE FOND

La raizon da notre réaparucement

Quand rebenta la conflagration européenne qui jogua les uns contre les autres turcs e russes, français et allemands, anglais et bulgares, italiens et austriaques, ne faisant pas compte des petits peuves comme belges, portugais, marroqains, arabes, perses, etc. etc., nous suspendûmes la publication de cet organe pour n'être pas accusés de boches ni d'alliés, neutres comme nous julguons.

Mais considerant que cet journal fut toujours consagré à l'agriculture, a l'industrie, au commerce et autres cavations licites et levant en ligne de compte que segond les telegrammes transmettus de France le Ministère de l'Exterieur de cet adianté pays lá fut doté d'une verbe de 30 millions de francs destinés à faire la propagande desi alliés, nous nous resolvumes a sortir de nouveau fore de la toque et a reassumer notre position dans l'imprense de qui etions beaucoup afastés bien contre notre volonté. E publiquant de nouveau cet organe nous precisons affirmer haut et bon son que nous achons avec franquise que la France aura de vaincre cette conflagration pour cause que elle ne peut pas être vaincue. Et achons tant bien que l'Allemagne aura d'être vaincue pour cause qu'elle ne peut pas etre victorieuse. Ainsi nous nous colloquons franquemente au coté de notres collegues d'imprense qui defendent la cause des alliés et du Crédit Foncier.

Cette cause saint nous la défenderons avec ardeur et conviction, convicts de que cumprons um devoir sacrosaint.

Les alliés sont les primiers peuves du monde, le Ministère de l'Exterier de la France est le premier Ministère du mond et le Crédit Foncier est le premier banque du monde.

Toquez la Marseillèze ! God save the King — Taratachim, taratachim, taratachim, bum !

Moi

L'industrie de la pecuaire

L'industrie qui est d'ans l'ordre du jours est incontestablement la Pecuaire, pour cause que d'ans l'Europe chaque foi» se precise plus de chair, pour motif que touts les hommes étant dans la guerre le gade va s'acabant et le qui reste ne peu pas etre maté pour fiquer aucun pour sement.

Ainsi les peuves d'Europe mandent busquer chair dans les pays que ne sont pas en guerre, et cet rameau de commerce est que nous chamons l'industrie de la Pecuaire.

Encore autre jour dans la Chambre des Deputés relatant l'orcement du Ministère de l'Agriculture, le representant de Saint Paul deputé Cincinat Brague declara que notre fuitur estejait justement dans la Pecuaire. Le peuple tant est convençu de cet fait que substitua déjà la letre de l'hymne national pour autre plus populaire :

Mon bœuf est mouru !
Qui será de moi?
Je vais mander busquer autre
Oh magnigne !
Dans la terre du Marechal Pires Ferrier.

Mon bocuf est mouru !
Qui será de la vache ?
Je vais mander busquer autre
Oh manigne !
Dentre d'une caixe.

Mon bœuf est mouru !
Qui será de nous ?
Je vais mander busquer autre
Oh magnigne !
Em case de Dúdú !
etc., etc.

Pour touts ces motifs et autres encore que ne viennent à poil, la Pecuaire merite d'etre encaré avec serieté par le gouverne et les Pecuairiers protegés dans les tarifes de l'Alfandegue en se botant taxes bien fortes sur touts les bœuf de fore seul explorant les de production du pays.

L'angustie de l'espace nous prive d'explaner l'assompt dans cet numero, mais nous promettons a nos lecteur dans les suivant traiter de lá selection, du cruzement et autres problèmes très importants qui se referent à la Pecuaire. Publiquerons aussi une entrevue que nous conceda un illustre senateur et journaliste sur la question.

TELEGRAMMES

(Telegraphe filé)

Paris, 7. — Les allemands apagné comme boeufs latrons. Ils ne consegueut pas avancer un milimètre sinon perdant millions de soldats. Notre victorie est plus que certe.

Londres, 7. – Les finances det alliés sont plus fermes que nonque. La livre, le franc, la lyre et autres monnayes continuent a valoir plus que le marc allemand.

Petrograd, 7. — Les russes dans la dernière semaine ont capturé 800 mil allemands e 1.600 mil austriaques hungares. Déjà n'a pas lieu pour colloquer tants prisioniers.

Rome, 7. — Les pescateurs napolitains ont pegué 37 submarins allemands et austriaques avec ses tarrafes cette ultime semaine. Le pescateur Fricatelli a apagne son neuvianne appareil.

Literature etc.

(Dans cete section nous publiquerons touts les nombres, une traduction d'une poesie ou conte celebre d'auteur bresileire passé por le français.)

LET POMBES

(Raymond Courrier)

Se va la première pombe despertée
Une autre se va. Autre plus. Enfin dezenes
De pombes vont s'emboure de pombaux à peine
Raye sanguine et fraiche la madruguée.

Et la tard quand la rigide nortée
Soupre, de nouveau elles sereines
Ruflant les ailes, sacodant les peines
Voltent toutes en bande et en revoée.

Tant bien du caeur où ils abotoent
Les sognes un por un depresse voent
Comme voent les pombes des pombaux.

Dans l'azur de l'adolescence les azes soltent
Mais... Aux pombaux les pombes voltent
Et ils ne voltent plus. (Falta la rime de pombaux.)

Notes legères

Conste das les roues d'automobile que Mr. Irineu de Mello Hache va se recueillir a l'Hospice des Barbadins du Chateau pour purguer ses pechés et même pour tirer *Vurucubaque* qui se pegua dans il comme groude.

— Conste dans rodes bien informées que Mr. Aimé va acuser dans le proxime jury l'assassin du general Pin Hache, en nom de lo société offendue.

— Mr. Almirant Alexandrin d'Alencar attingeant son 70.e anniversaire va etre aposenté avec tous ses vainçuments, dans le cargue de ministre.

— Le Dr. Calogeres ministre de la Fazende conste que trouquera son cargue pour le d'embaixadeur de Portugal que será deixe vague pour le docteur Gaston de la Coin.

— Le Crédit Foncier publiqua un dernier balance qui demonstra l'existence en cofre d'une pancaderie de contes de réis. Et Jean Pierre ne sait pas de ce ?

RECETTES

Soupe à la minière — Se tome une portion de feijon pret, se bote dans une panelle avec eau et sel, et une cabèce de ceboule et une dent d'ail machuqué. Depuis de cousu, se passe le feijon dans une peneire et se bote foure les casques. Le reste va autrefois pour le fougue se temperant avec une pitade de piment du Régne, un peu da toucigne derretu e uns douze d'oeufs cousus cortés en faties. Se bate dans une soupière fourré de torradei • »e mang» lambant les doigts.

QUEM NÃO TEM CÃO...

... caça com gato», diz o proloquio. Aqui não se trata de caçada, mas de cousa differente, e com certeza muito mais util numa casa : um compressor para frutos e outros objetos. Quantas vezes, numa tarde de verão, a gente a suar e a suspirar por uma limonada, desiste de preparal-a pelo trabalho que dá a sua confecção, ou porque o limão, seco com o calor, se recusa a dar o seu suco, por mais que seja comprimido com os dedos. Ora, o meio de remediar isto é muito facil. Em cinco minutos se fabrica um compressor com duas tiras de taboa e um pedaço de arame.

Pode-se ornal-o á vontade, se para tanto houver tempo e paciencia.

Decorrida a epoca das limonadas, nem por isso o apparelho fica sem utilidade. Torna-se um excellente compressor de torresmos. As familias que usam toucinho em vez da commoda mas detestavel banha comprehendem immediatamente a vantagem dessa idéa e a economia que ella representa.

AS DUAS VIUVAS

(Continuação)

— Joanna gosta mais de patinhar na lama do que de seguir o mesmo caminho que eu.

— Agora Ghira poz o sol e o bom tempo. Os caminhos pertencem-lhe. Fica tão séria quando me vê.

— Sabes Radú, logo que ella viu-me approximar do poço deixou cahir o cantaro. Podes imaginar cousa semelhante ?

— E' como te digo Irenesinha. Encontrando-me na igreja quiz accender o meu cirio no seu : ella fingiu deixal-o cahir para que elle se apagasse; todo o mundo comprehendeu muito bem.

Entretanto Radú vinha algumas vezes em casa da mãe Joanna, mas não se sentava, da mesma maneira que Irene ia em casa de Ghira. «Que fazes ? Como vae isso ?» e era tudo.

Assim passou-se o inverno. Affectavam não se verem e si uma ouvia a outra rachar lenha no pateo esperava que ella acabasse para que a outra não a visse atravez da sebe.

A terça-feira gorda traz consigo certos costumes transmittidos pelos antigos ; é um grande peccado deixar de observal-os : Não comer omelette com queijo, não fazer o *alvitsa*. Filho e filha collocados sobre a mesma viga ou trocar duas velas de cêra.

Naquelle dia havia tres pés de neve.

A fumaça saia das casas ; firme como uma arvore transparente.

A' noite o nevoeiro caiu lentamente cobrindo a aldeia e apenas distinguiam-se as casas e os jardins. Por traz das janellas distinguiam-se as luzes amarelladas.

— Vamos depressa Irene, faz o *alvitsa* e a vela para mãe Ghira.

A torta assa-a em baixo da cinza.

Depois, logo que Irene sahiu para leval-as, a velha Joanna resmungou. «Elles não podiam ter vindo em primeiro logar ?»

Percebendo Irene com a vela e o *alvitsa* nas mãos, Ghira franziu os supercilios e o nariz ; queria humilhal-a. Contentou-se em dizer :

— Oh ! Que vela comprida ! Accendel-a-emos até ao proximo anno.

Ora a vela era muito pequena. A pobre Irene beijou as mãos da velha Ghira, deu bôa-noite a Radú, baixou os olhos e partiu bem tristemente sem comprehender aquellas maneiras de agir.

Por seu turno, Radú veio á casa de Joanna :

— Eh ! Está famoso o seu *alvitsa*. Quebraremos os dentes nelle. Onde achaste tantas nozes ?

Ora o *alvitsa* era um pedaço e não se via nelle uma só noz. Radú corou, estreitou o barrete de encontro ao peito e depois de alguns cumprimentos, algumas saudações, olhou de lado para Irene que se esforçava por não chorar, e foi-se embora. Chegando á porta não poude deixar de murmurar :

— Decididamente as nossas mães perderam o juizo !

Eis como ellas se zangaram, como si o diabo ahi puzesse a mão. Uma bella manhã pareceu a Joanna que Ghira havia jogado a agua suja por cima da sebe.

Precipitou-se para cima :

— Está bem Irene, estamos no fim do mundo. Eis que ella não encontra outro logar para jogar as suas porcarias senão no nosso pateo.

No dia seguinte ella tambem jogou os detrictos por cima da barreira da mãe Ghira :

Os visinhos e visinhas começaram a murmurar que as duas velhas estavam procurando trabalho por suas proprias mãos.

Ellas eram muito susceptiveis; via-se bem que a edade estava chegando. Estes commentarios ainda as excitavam mais.

Um dia, no começo da primavera, a velha Joanna puxou Irene pelo avental e disse-lhe colerica :

— Vê bem : Quem podou as ameixieiras ao longo do muro, si não ella, por suas proprias mãos ?

— Mas bôa mamãe, talvez o vento...

— Sim, são palavras ; é preciso não dormir. O vento quebra os álamos, os solereiros, a acacia, a macieira, a perema, o marmelleiro travo, mas nunca as ameixieiras quando ellas não teem folhas nem fructas. Mas, paciencia, a tempestade tambem passará em casa della.

— Desde o dia seguinte Joanna começou a cortar os galhos das ameixaeiras que passavam do muro. De sorte que de cada lado as ameixieiras diminuiram de metade.

A aldeia persignava-se : «Deus nos acuda ! O que irá acontecer ?»

Não havia então senão um minusculo leito de neve : as ortigas já despontavam.

Mas Joanna sahiu de casa e por acaso dirigiu-se para o ameixial. O que não daria ella para viver em paz com a sua velha amiga. Caminhando, pareceu-lhe ver uma sombra deslisar ao longo da sebe, e uma mão jogar um corvo morto.

Ah ! é assim que zombaram della ! Emquanto procura a paz a outra vinha sacudir-lhe as pulgas em cima ! Mas verão o que vae succeder !

Approxima-se do corvo, segura-o pelas azas e joga-o com todas as forças para a casa de Ghira.

Esta reenvia-o á seu turno, depois o corvo foi repellido e assim por diante. As duas velhas, cabeça inclinada, procuravam no chão como dois gallos que interrompem a luta e preparam-se para recomeçar.

Esperaram tremendo e resmungando o momento de jogar o cadaver no jardim da outra. Seus corações palpitavam ouvido as pancadas feitas na terra pelo corpo da ave.

Joanna foi-se, Ghira ficou.

Quando ella afastou-se, a outra voltou. Dous cães separados por uma parede não rosnavam com mais furor.

— Agora meu pateo virou um monturo para Joanna, dizia Ghira ao filho, esfregando as dedos inteiriçados pelo frio.

— Não lhe falta sinão sujar minha casa de gordura, si não lhe basta o pateo. Minha filha, prohibo-te de pôr os pés em casa della ; que não pense que corremos atraz della ou ainda outras cousas...

Assim falava Joanna á filha.

Por seu lado Ghira furiosa continuava :

— Radú um e um são dous. O cão que lambisca de porta em porta não guarda a casa do seu senhor. E' preciso escolher. Queres que digam pela aldeia que ellas te enfeitiçaram ?

Os dous jovens soffriam em silencio mas o seu desejo de verem-se e falarem-se a sós não fazia senão augmentar.

As velhas attingiram ao apogeu da furia ; chegaram mesmo a desejar que pegasse fogo a casa da outra ou que os turcos fizessem uma incursão pela terra, de tal sorte viviam enraivecidas

Só pensavam em sua raiva chegando a olvidar o proprio Deus.

Um dia a mãe Ghira imaginou ou julgou ver que faltavam alguns ramos na extremidade da sebe.

— Espera um bocado Joanninha, já vaes ver quem se ri por ultimo.

No dia seguinte levantou-se cedo e foi arrancar os ramos da sebe da Joanna, tirando tantos que de um lado podia-se ver perfeitamente o que se passava do outro lado.

Constatando o estrago Joanna ficou furiosa.

— Ah ! é assim ? Pois veremos !

E pelo meio da noite levantou-se sem fazer rumor para não acordar Irene, puxou o ferrolho e dirigiu-se para a sebe. Com as precauções necessarias arrancou toda a sebe de Ghira.

— Agora toma!

Durou isso até Domingo de Ramos.

Uma quebrando, outra arrancando só ficaram de pé as estacas que de espaço em espaço serviam para sustentar as sebes, como as pontas de um pente desmesurado.

A furia chegara ao maximo de intensidade nas duas matronas.

Mas as creanças! Ellas haviam crescido juntas desde a infancia, juntas haviam dado caça as borboletas nos campos em flor, colhido as abricots temporãos, juntas ouvido as historias que os faziam achegar-se um ao outro, pavidos.

Mais tarde haviam brincado de marido e mulher. Radú trazia um carrinho cheio de areia a figurar o trigo; ella com um chale sobre os cabellos esperava-o á sombra espessa dos canniços e das hervas de São João. Radú levava-lhe cravos da India que ella punha atraz da orelha, folha de thymio e de ortelã que a pequena collocava ao peito.

Não podiam viver um longe do outro. Quanto mais cresciam tanto mais se gostavam. A primavera com as suas flores e o canto dos passarinhos sorria-lhes radiante. Sentiam sem saber porque que os seus corpos ardiam quando se approximavam.

Quando Radú attingiu a edade de dezeseis annos montava a cavallo fazendo estalar o chicote para prevenir Irene de sua partida e esta ficava á porta olhando-o até elle sumir-se ao longe envolto em uma nuvem de poeira, a perder-se ao longe o som agudo dos guizos.

Como tudo isso mudára! Havia algum tempo toda a alegria dos dous desapparecera. Tinham o coração e a cabeça pesados, seus olhos vagueavam melancolicamente sem se fixarem em nada, as faces de ambos haviam perdido as cores d'antes tão vivas.

— Meu Radúzinho, disse Ghira, hoje é Domingo de Paschoa; porque não penteias melhor teus cabellos? Que tens tu que andas tão pallido e sempre triste agora? Sentes alguma cousa?

Radú nada respondeu; mas Ghira relanceou os olhos para a casa dos visinhos resmungando ao passo que comia um ovo cosido.

A velha Joanna aquecia-se ao sol. Irene está perto della.

— Irene minha queridinha, onde tens a cabeça? Teu vestido está com a maneira para um lado, teu avental está torto, tua touca está mal amarrada. Escolheste teus mais feios adornos para um dia grande como o de hoje. Estás ficando magra. Parece que fazes tudo isso de proposito?

Irene guardou silencio; a velha olhou com rancor para a casa de Ghira, abanou a cabeça suspirando: «Sempre elles! Sempre elles!»

Chegava a noite. Bella e suave a lua de prata brilhava no limpido céo.

— Radú porque saes todas as noites? Que é que sentes?

Assim falava Ghira. O moço deslisava como um gato, silenciosamente pela porta entreaberta.

— Minha linda Irene onde vaes? Todas as noites saes agora. Dar-se-á caso que não estejas boa?

Assim Joanna desperta do seu somno interrogava Irene. Mas esta palpitante, dizia: «Não, não estou doente; mas tu, mãe que tens tu?»

Era ainda na semana da Paschoa.

Uma noite Ghira e Joanna accordaram e foram apalpar o leito dos filhos ainda quentes e vasios.

O mesmo pensamento acudiu-lhes ao espirito. Persignaram-se, vestiram-se ás carreiras e sahiram de casa procurando os filhos. Entraram no pomar deslisando furtivamente por baixo das ameixeiras.

Quando chegaram ao meio do jardim viram a sebe que ellas haviam destruido e o espectaculo que se lhes offereceu a vista pregou-as no mesmo logar.

Pareceu-lhes que a terra abria-se-lhes sob os pés.

Entre duas estacas Radú e Irene juntos, conversavam, os olhos prenhes de lagrimas. A lua lançava sobre os vestuarios brancos de ambos reflexos argenteos.

— Fala a verdade, Radú, sentes frio?

— Eu não, e tu?

— Eu tambem não.

— Irene queres voltar para casa?

— Eu não e tu?

— Eu tambem não.

As duas velhas espiavam parecendo dous cachorros de pedra, amarrando a caça.

Viram-se, mas nem uma nem outra fez o menor movimento.

Radú e Irene tiraram cada qual do seio um ovo vermelho e bateram um contra o outro.

— Christo resuscitou, Irene.

— Sim, resuscitou na verdade, Radú.

Radú beijou Irene.

— Batamos sobre a ponta agora.

— Mas uma vez.

— Christo resuscitou.

— Resuscitou na verdade.

E Radú rodeando com o braço direito a cintura delicada de Irene, beijou-a de novo.

— Irene, cassarás sem o consentimento de mãe Joanna?

— Ah! Isso não, Radú. Deus me livre.

— Eu tambem não. Mas ellas não querem fazer as pazes.

— Eu então atirar-me-ei ao poço.

— E eu debaixo da carroça.

As duas velhas estremeceram. O calafrio da morte percorreu os velhos corpos de ambas e entraram em casa abafando seu pranto para não amedrontar seus filhos.

A noite inteira choraram. Como viver sem seus filhos?

— Eu é que fui culpada — Foi por causa de minha má cabeça.

— A culpa é de meu orgulho — Vou á casa della — Vou me enforcar na porta della.

Até madrugada ficaram scismando sem poderem pregar olhos.

Os filhos fatigados dormiam.

Ellas arrependidas, de cabeça baixa partiram ao encontro uma da outra perguntando a si mesmas por onde começariam.

Levantando os olhos encontraram-se face a face, no mesmo logar em que os filhos haviam confiado mutuamente suas magoas.

— Mãe Ghira, quem é o mais sabio, as creanças ou nós?

Ella persignou-se.

— Eu bem lhe dizia que aqui na terra tudo se arranja quando aquelle que está lá em cima quer: Era o diabo que nos arrastava: «Arranca a sebe»: e Deus dizia: «Está bem, prostam abaixo; não quero senão um só pateo em logar de dois»...

* * *

Dez annos depois as avós, de cabellos brancos como a neve, devoravam com os olhos as creanças, frizadas, traquinas e turbulentas.

— Cioca parece-se com a mãe como duas gottas d'agoa.

— O gordo Vidra é o retrato perfeito do pae.

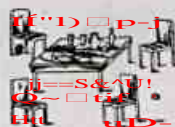
Assim diziam, fiando á sombra de uma acacia, porque o que estava escripto havia acontecido.

FIM

Chegou mais uma remessa de fogareiros a kerozene, rapidos e economicos, que fervem 1 litro d'agua em 3 minutos.

161, Rua Sete de Setembro, 161

10.000 MOÇAS MOÇOS

podem **facilmente** ganhar lindos premios fazendo propaganda da Revista Mensal **"O ECHO"**. Peçam hoje descripção dos lindos objectos que offerecemos aos nossos correspondentes, enviando este annuncio pregado a um bilhete postal com seu endereço exacto a Redacção da Revista Mensal **"O ECHO"**

CAIXA POSTAL N. 398

S. PAULO

ATTESTO que tenho empregado em minha clinica o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, mesmo em casos de syphilis em estado bem adiantados, e que tenho obtido do seu emprego os mais beneficos resultados.

Conhecedor da composição, julgo-me com direito de aconselhal-o a quem se achar necessitado de um optimo depurativo para o sangue.

In fide gradus mei.

Dr. José Maria de Carvalho e Mello

Formado pela faculdade de Medicina da Bahia.

Dr. Jose Maria de Carvalho e Mello

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias, casas de campanha e sertões do Brazil. Nas Republicas Argentina, Uruguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas sob a fiscalisação do Governo Federal, ás 2 1/2 horas e aos sabbados ás 3 horas á RUA VISCONDE DE ITABORAHY N. 45

Sabbado, 15 de Julho

A's 3 horas da tarde

309 — 46ª

50:000$000

Inteiro 4$000 — Quintos a $800

Sabbado, 22 de Julho

A's 3 horas da tarde

300 — 30ª

100:000$000

Inteiro 8$000 — Decimos a $800

Dioxogen

Sem rival para
branquear e conservar
a dentadura.
Fortalece as gengivas
e destroe
o mau halito.

O primeiro
soccorro em
caso
de accidentes

UNICOS AGENTES:

Paul J. Christoph Co.

RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO